

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOB A ÉGIDE HISTÓRICA DA ECONOMIA INTERNACIONAL

Beatriz do Nascimento Oliveira, Carlos Americo Leite Moreira

Ao visitarmos a maioria dos livros-textos que dão base para as ementas curriculares da disciplina de Economia Internacional, notamos que estes têm em seus modelos de comércio internacional um gritante viés voltado para as benesses do livre mercado com hipóteses que não se adéquam a realidade. Trazendo consigo que o livre-comércio e a especialização produtiva seriam as chaves de um desenvolvimento próspero, em que todos sairiam ganhando. Contudo, os fatos históricos parecem não comprovar essa assertiva. Através de uma análise histórica do desenvolvimento dos países, percebemos que as grandes nações atualmente desenvolvidas não seguiram “boas práticas” e as “boas instituições” do liberalismo econômico, prescritas aos países emergentes. Na verdade, os países centrais construíram suas trajetórias de desenvolvimento econômico, associando políticas de proteção com políticas industriais, e de ciência e tecnologia. Nessa dinâmica a intervenção do Estado foi determinante, prática que hoje é considerada errônea e danosa pelas instituições multilaterais (OMC, Banco Mundial FMI). Essa prescrição oferecida pelo Consenso de Washington foi um legítimo “chutar de escada” à ascensão dos países emergentes. Outrossim, não cabe ao presente trabalho refutar as concepções ortodoxas de comércio internacional, como as de Smith e Ricardo, pois essas são imprescindíveis para a teorização e entendimento da economia moderna, já que nos ajudam a modelar relações comerciais de forma simples e objetiva para fins de entendimento. Todavia, objetivamos enfatizar e resgatar os fatos históricos-econômicos que pautaram o desenvolvimento das grandes nações.

Palavras-chave: Economia Internacional. Desenvolvimento Econômico. Controvérsias.